

2. AVALIAÇÃO DO MÊS DE NAZARÉ

Como última atividade do “Mês de Nazaré”, realizado no mês de janeiro deste ano de 2.004 em Goiás, tivemos a avaliação desta experiência espiritual. Eis aqui, resumidamente, algumas das colocações:

1.: O que foi positivo:

- As “Revisões de Vida” foram muito “pé no chão” – vindo do coração – indo lá fundo – com muita abertura – bem à vontade, com todo o tempo que foi preciso – com boa participação – o que animou sobremaneira foi a ajuda do grupo;
- Presenças de Jaime – Assembléia do Cairo e vida de Ch. De Foucauld;
Günther – Fraternidade Universal e as grandes figuras da Fraternidade;
Gil – Testemunha pessoal de amizade e espírito de serviço durante sua convivência no dia a dia;
- O tempo mais ou menos chuvoso ajudou na interiorização, sem atrapalhar, porém o trabalho manual;
- O percorrer e o andamento “tranquilo” da experiência. Neste sentido deve ser admitido que o número grande de participantes não atrapalhou;
- Foi um “Big Brother” ao avesso, não teve a eliminação de pessoas,... ao contrário!
- Vivemos profundamente a experiência de fraternidade dando prova que ela é possível e que de fato ela existe;
- A coragem do Freddy em trazer a jovem Márcia, menina em tratamento parapsicológico;
- As liturgias muito bem preparadas e vivas;
- O valor das mantras. Sem dúvida foi um ponto alto do “Mês de Nazaré”;
- Graças às cartas mandadas durante o ano anterior à realização do mês de Nazaré, o grupo de participantes veio preparado e disposto, o que facilitou bastante o desenrolar da experiência. Trouxe a necessária tranquilidade e seriedade;
- O tempo disponível para saborear a natureza (caminhadas,...);
- Ao final de cada “Revisão de Vida” o grupo todo trouxe momentos de animação, correção e força para o irmão. Logo apos, na capela, todos rezaram pelo mesmo;
- A separação do “Retiro Anual” e do “Mês de Nazaré” trouxe, segundo todos os participantes, muito mais vantagens do que desvantagens. Todos opinaram unanimemente que devemos perseverar nesta nova modalidade. Devemos distinguir bem as duas coisas - Retiro é Retiro e Mês de Nazaré é Mês de Nazaré!;
- A dinâmica do “Mês de Nazaré” há de ficar nos moldes atuais. A carta de Geraldo Gereon e seus companheiros da Fraternidade de Juazeiro (BA) foi estudada com muito carinho e muita seriedade. O grupo porém questionou as diversas colocações feitas por eles através dos seguintes questionamentos:
 - O “Mês de Nazaré” é normalmente uma experiência única na vida presbiteral dos companheiros;
 - Será que os membros da Fraternidade local não podem, de uma ou outra maneira, assumir as diversas necessidades do irmão que queira participar da experiência?
 - Tarefas pastorais;
 - Gastos financeiros;
 - Outras dificuldades...

- Parece-nos que a regionalidade limita excessivamente a universalidade diante desta experiência espiritual e que ela enfraquece demais o espírito de irmandade entre os irmãos;
- Dividir o “Mês de Nazaré” em parcelas quebra a dinâmica;
- A vida já é tão corrida... porque dificultar mais ainda em reduzir a experiência para 19 dias (já que 24 a 25 dias já fica tão apertado!).
- A distribuição dos horários;
- Uma boa idéia foi, sem dúvida, o fato de receber de manhã as meditações, sem palestra, mas por escrito. Deveria porém em outro momento ter tido a possibilidade de colocar as reflexões em comum;
- Foi um “Mês de Nazaré” muito bom – bem preparado e programado – nos colocando bem à vontade – com bastante tempo para a oração;
- Zacarias como cronometrista;
- A coordenação de Freddy já começou bem com as três cartas de convite, anteriores à realização – continuou com a distribuição diária de material para meditação – a escolha e o uso do livro usado (Charles de Foucauld e a Espiritualidade de Nazaré). Bom também foi uma pequena avaliação depois dos primeiros quatro dias – ele se fez muito irmão e foi delicado nas diversas colocações;
- A acolhida e o jeito de ser de Dom Eugênio – muitíssimo amigo e atencioso;
- Momentos fortes, como por exemplo:
 - O dia semanal da Fraternidade (nos domingos);
 - O dia semanal do Deserto (nas segundas-feiras);
 - A Vigília semanal (dos domingos para as segundas-feiras). Todos eles foram elementos que nos animaram muito no decorrer do mês e que contribuíram para o nosso crescimento rumo ao compromisso.

2.: O que foi negativo:

- A comida foi forte e farto demais, um pouco menos teria sido melhor;
- Como nordestino senti uma falta de atenção com o uso da água, houve certo desperdício;
- Falta de um cuidado maior com o silêncio, sobretudo nos momentos indicados, necessários e propostos;
- Mesmo que houve uma boa distribuição do tempo, pessoalmente senti um pouco falta de tempo pessoal, de silêncio maior (sobretudo à noite);
- Todos os textos de aprofundamento e de meditação foram ótimos e cheios de conteúdos. Alguns, porém densos demais. Melhor seria retrabalhar estes;
- Sentimos falta de certa inserção no meio da Igreja local e suas comunidades. O povo ficou muito distante. A participação nas celebrações eucarísticas aos domingos e a visita à casa de recuperação não preencheram esta lacuna;
- Algumas poucas Revisões de Vida deram demasiadamente tempo à “autobiografia” o que prejudicou o tempo para aprofundar as dificuldades, desafios, decepções, etc...;

3.: Quais são as sugestões?

- Estudar a possibilidade de uma maior inserção na Igreja local, suas comunidades e seu povo;
- Continuar o uso do livro usado;

- Tentar melhorar a contextualização de “Nazaré” do tempo de Jesus, seus elementos, símbolos, etc...;
- Usufruir melhor do tema da “Campanha da Fraternidade” referente ao ano da realização do “Mês de Nazaré”;
- O coordenador do “Mês de Nazaré” visitar durante o ano anterior o lugar da realização a fim de discutir por lá e preparar melhor a realização de certas dinâmicas, trabalho junto ao povo, dia da Fraternidade, dia do deserto,...;
- Anteriormente à realização do “Mês de Nazaré” fazer certa apresentação da região onde se vai fazer a experiência do “Mês de Nazaré”;
- Realizar dentro do mês um explícito retiro de 3 a 4 dias. Não ficou claro para os participantes quando este deveria ocorrer, no início, no meio ou no fim;
- Ver a possibilidade de incluir mais um dia, em cada semana, de jejum (por exemplo, nas sextas-feiras) dando a este acréscimo um sentido de solidariedade para com o nosso povo pobre, explorado e excluído.

4.: O que foi programado entre os participantes!

- Uma comunicação e um reencontro entre os companheiros durante o ano;
 - Comunicação através de carta, de e-mail, telefone,...;
 - Foi combinado que em cada mês durante este ano um ou outro companheiro escrevesse aos outros – foi feito um rodízio;
 - A respeito de um possível reencontro foi combinado que todos irão participar do Retiro Anual em Hidrolândia. Depois do retiro os companheiros irão estender a estadia por mais dois ou três dias em Caldas Novas;
- Interessante colocação de alguns foi sem dúvida estudar a possibilidade de organizar a experiência da “Oração contemplativa” com o companheiro Günther. Freddy se comprometeu de ver a possibilidade, a partir de setembro, a fim de realizá-la durante o ano de 2005. O lugar previsto seria a chácara das Irmãs Oblatas de Goiás;

5.: Um pedido à Equipe Nacional!

- Ver a possibilidade e a disponibilidade de fazer, em breve, um número especial do nosso boletim, preferencialmente numa cor diferente, com o tema único: “O Mês de Nazaré”.

Os participantes do “Mês de Nazaré” de 2004.

<p>Próximo Mês de Nazaré Janeiro de 2006 Goiás, GO</p>
--